

O Ministério da Morte



Adrian Ebens

O Ministério da Morte

Terceira Edição

Dedicado a todos os meus amigos
do grupo de chat do Facebook do *Pai do Amor*.

Obrigado por me encorajarem e orarem por mim e por
me incitarem a estudar linha após linha e preceito após preceito
para revelar que verdadeiramente o nosso Pai é Amor.

Impresso por



paidoamor.com

Preparado na Lua Nova de 1 de dezembro de 2016

Actualizado em 4 de março de 2018

Conteúdo

O ministério da Morte.....	4
O Pecado opera a Morte.....	6
O Pecado Oculta o Rosto do Pai.....	7
O que a Morte de Cristo Revelou?.....	8
Cristo atravessa a escuridão	10
Cristo Liberta-nos do Medo da Morte	11
A Cruz Explica Todos os Julgamentos de Deus.....	12
Somos julgados como nós próprios julgamos.....	14
Resumo Preliminar.....	15
A Idolatria do Bezerro de Ouro e sua Punição.....	16
Como lê?.....	18
Medindo pela Vida e Morte de Cristo.....	19
Jesus Manifesta o Nome/Carácter do Pai.....	20
Jesus como Juiz	22
É ordenado a Abraão Matar o Seu Filho	29
Punir o pecado com o pecado	31
Elias e o Uso da Espada.....	33
A dureza de Moisés.....	40
A profecia de Jacob sobre Levi.....	41
Dado em troca de um resgate	45

O ministério da Morte

2 Cor 3:7 E, se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, veio em glória, de maneira que os filhos de Israel não podiam fitar os olhos na face de Moisés, por causa da glória do seu rosto, a qual era transitória.

O que é este registo da morte? Diz-nos que está escrito e gravado em pedra. O que foi escrito e gravado em pedra?

Exo 31:18 E deu a Moisés (quando acabou de falar com ele no monte Sinai) as duas tábuas do testemunho, tábuas de pedra, escritas com o dedo de Deus.

Estes são os Dez Mandamentos. Então a Bíblia diz-nos que os Dez Mandamentos são um ministério da morte. Como entendemos então estas referências à Lei?

Salmo 1:2-3 Antes tem o seu prazer na lei do SENHOR, e na sua lei medita de dia e de noite. (3) Pois será como a árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto no seu tempo; as suas folhas não cairão, e tudo quanto fizer prosperará.

Salmo 119:96-98 Tenho visto fim a toda a perfeição, mas o teu mandamento é amplíssimo. (97) Oh! quanto amo a tua lei! É a minha meditação em todo o dia. (98) Tu, pelos teus mandamentos, me fazes mais sábio do que os meus inimigos; pois estão sempre comigo.

Provérbios 13:14 A doutrina do sábio é uma fonte de vida para se desviar dos laços da morte.

Tiago 2:12 Assim falai, e assim procedei, como devendo ser julgados pela lei da liberdade.

Como pode uma Lei que administra a morte ser ao mesmo tempo uma fonte de vida e de liberdade? Tudo depende de onde se está e que óculos se estão a usar quando se olha para a Lei. Paulo explica isso cuidadosamente e em detalhes nos versículos seguintes:

Rom 7:5-14 Porque, enquanto estávamos na carne, as paixões dos pecados, que eram pela lei, operavam em nossos membros para trazerem

fruto para a morte. (6) Mas agora temos sido libertos da lei, **tendo morrido para aquilo em que estávamos retidos; para que sirvamos em novidade de espírito, e não na velhice da letra.** (7) O que diremos então? A lei é pecado? De forma alguma! Porém, eu não conheci o pecado senão pela lei; porque eu não conheceria o desejo, se a lei não dissesse: Tu não cobiçarás. (8) Mas o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, operou em mim todo tipo de concupiscência; **porque sem a lei o pecado está morto.** (9) **Outrora eu estava vivo sem a lei, mas quando o mandamento veio, o pecado reviveu, e eu morri.** (10) **E o mandamento que era ordenado para vida, eu achei que era para morte.** (11) **Porque o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, me enganou, e por ele me matou.** (12) Portanto, a lei é santa, e o mandamento santo, justo e bom. (13) **Então, o que me é bom tornou-se em morte? De forma alguma! Mas o pecado, para que se mostrasse pecado, operou a morte em mim pelo que é bom; a fim de que pelo mandamento o pecado se tornasse excessivamente pecaminoso.** (14) Porque nós sabemos que a lei é espiritual; mas eu sou carnal, vendido sob o pecado. **KJV**

Quando não estamos conscientes da Lei, não estamos conscientes do pecado; a transgressão não aparece.

Rom 4:15 Porque a lei opera a ira; pois onde não há lei, não há transgressão. **KJV**

Quando a Lei entra, então o pecado revive e nós ficamos sob a condenação da Lei.

Rom 5,20-21 Além disso, veio a lei, para que a transgressão abundasse; mas onde o pecado abundou, superabundou a graça; (21) para que, assim como o pecado reinou na morte, também a graça reinasse pela justiça para a vida eterna, por Jesus Cristo, nosso Senhor. **KJV**

Em Romanos 7:9 Paulo diz que quando veio o mandamento, o pecado reviveu e ele morreu. Como é que Paulo morreu e ainda está vivo?

Rom 6:3-4 Não sabeis que todos os que fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte? (4) Portanto, fomos sepultados com ele para morte pelo batismo, para que assim como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também nós andemos em novidade de vida. **KJV**

O Pecado opera a Morte

Paulo morreu em Cristo e depois foi ressuscitado em Cristo. Para aqueles que acreditam, eles já passaram da morte para a vida. Nós continuamos neste processo de morte:

Romanos 7:11 Porque o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, me enganou, e por ele me matou. **KJV**

Romanos 7:13 Então, o que me é bom tornou-se em morte? De forma alguma! Mas o pecado, para que se mostrasse pecado, operou a morte em mim pelo que é bom; a fim de que pelo mandamento o pecado se tornasse excessivamente pecaminoso. **KJV**

Como o pecado operou a morte em Paulo? A Lei fez o pecado parecer excessivamente pecaminoso. E o que isso consegue?

Romano 3:19 Ora, nós sabemos que tudo o que a lei diz, aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda a boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus.

Paulo estava profundamente convencido da sua pecaminosidade. Ele sentiu-se culpado. Ele viu que merecia morrer. O que foi que o fez ver que merecia morrer?

Rom 7:13 ... Mas o pecado, para que se mostrasse pecado, operou a morte em mim pelo que é bom; a fim de que pelo mandamento o pecado se tornasse excessivamente pecaminoso.

É o pecado que operou a morte nele, *pelo mandamento*. O que é que isto significa? Todos os mistérios do processo de salvação são encontrados na cruz de Cristo. O que foi que operou a morte em Cristo?

2 Cor 5:21 Porque aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós, para que fôssemos feitos justiça de Deus nele.

Enquanto o Filho de Deus Se achava curvado no Getsêmani, em atitude de oração, a angústia de espírito que experimentava Lhe forçou dos poros um suor como grandes gotas de sangue. Foi ali que O circundou o horror de grandes trevas. Achavam-se sobre Ele os pecados do mundo.

Ele estava sofrendo em lugar do homem, como transgressor da lei do Pai. T2 203.2

O pecado estava a operar a morte em Cristo, pelo mandamento do Seu Pai. O horror que se abateu sobre Cristo foi a percepção de quão horrível e destrutivo é o pecado. De onde vem a iluminação deste horror? Vem da Lei. Isto torna a Lei o agente ativo da morte?

Rom 7:11,12 **Porque o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, me enganou, e por ele me matou.** (12) Portanto, a lei é santa, e o mandamento santo, justo e bom.

O pecado está a provocar a morte da alma, mas fá-lo enganando a alma através do mandamento. No caso de Paulo, sua fé em Cristo permitiu-lhe evitar a morte física naquele tempo, mas no caso de Cristo, a morte física não foi evitada. Por que isso aconteceu? Simplesmente porque *Ele morreu como alguém que não podia ver o rosto de Seu Pai.*

Cristo não cedeu no mínimo ao torturante inimigo, nem mesmo em Sua mais amarga agonia. Legiões de anjos maus estavam ao redor do Filho de Deus, todavia não foi ordenado aos santos anjos que rompessem as fileiras e se empenhassem em conflito com o insultante, injurioso inimigo. Os anjos celestes não tiveram permissão de ministrar ao angustiado espírito do Filho de Deus. Foi nessa terrível hora de trevas, **a face de Seu Pai oculta, legiões de anjos maus a circundá-Lo, pesando sobre Ele os pecados do mundo, que Lhe foram arrancadas dos lábios as palavras: “Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?”** Mateus 27:46. - T2 214.3 - Sinais dos Tempos, 1º de janeiro de 1887.

O Pecado Oculta o Rosto do Pai

O que escondeu o rosto do Pai? O pecado. Como é que o pecado oculta o rosto do Pai? Retrata-O como se não estivesse disposto a perdoar. Retrata-O como exigindo a morte de todo transgressor. De onde veio esta ideia?

No início do grande conflito, declarara Satanás que a lei divina não podia ser obedecida, que a justiça era incompatível com a misericórdia, e que, fosse a lei violada, **impossível seria ao pecador ser perdoado. Cada pecado devia receber seu castigo, argumentava Satanás;** e se Deus abrandasse o castigo do pecado, não seria um Deus de verdade e justiça. DTN 540.1

O poder condenador de Satanás levá-lo-ia a estabelecer uma teoria de justiça incompatível com a misericórdia. Ele alega agir como a voz e o poder de Deus; alega que suas decisões são justas, puras e isentas de falha. Dessa maneira assume ele a sua posição no tribunal e declara serem infalíveis os seus conselhos. **Aqui entra a sua justiça sem misericórdia, uma contrafação da justiça, aborrecível a Deus.** CT 6.4

Satanás sentou-se no tribunal e instituiu uma teoria de justiça que significava que todo pecado devia ser punido sem misericórdia.

Muitos estiveram dispostos a dar atenção a este conselho, arrepender-se de sua desafeição, e procurar de novo ser recebidos no favor do Pai e de Seu Filho. Lúcifer, porém, tinha pronto outro engano. O grande rebelde declarou então que os anjos que com ele se uniram tinham ido muito longe para voltarem; que ele conhecia a lei divina, **e sabia que Deus não perdoaria.** PP 40

Esta sugestão significava que quando a justiça é executada, a misericórdia é quebrada. Na verdade, esta visão de justiça significa que a misericórdia não pode existir de forma alguma, porque todo pecado deve ser punido. Não há misericórdia. Sempre que a justiça é derramada sem misericórdia, é uma expressão do sistema de justiça impiedoso de Satanás que ele inventou para manchar o caráter de Deus e impedir que os anjos voltem para Ele. Este falso sistema era abominável a Deus.

O que a Morte de Cristo Revelou?

O amor de Deus tem-se expressado tanto em Sua justiça como em Sua misericórdia. A justiça é o fundamento de Seu trono, e o fruto de Seu amor. Era o desígnio de Satanás divorciar a misericórdia da verdade e da justiça. Buscou provar que a justiça da lei divina é um inimigo da paz. Mas Cristo mostrou que, no plano divino, elas estão indissolivelmente unidas; uma não pode existir sem a outra. “A misericórdia e a verdade se encontraram; a justiça e a paz se beijaram”. Salmos 85:10. **Por Sua vida e morte, provou Cristo que a justiça divina não destrói a misericórdia, mas que o pecado pode ser perdoado, e que a lei é justa, sendo possível obedecer-lhe perfeitamente. As acusações de Satanás foram refutadas. Deus dera ao homem inequívoca prova de amor.** {DTN 541.1}

Como Cristo revelou, ao mesmo tempo, o amor de Deus e o ódio a Satanás?
Como é a cruz uma revelação de amor infinito enquanto revela a serpente sobre o poste?

O senso da ausência do amor de Seu Pai, arrancou-Lhe do espírito angustiado as dolorosas palavras: “A Minha alma está cheia de tristeza até à morte.” T2 206.1

Os pecados de um mundo perdido estavam sobre Ele, esmagando-O. Foi o senso do desagrado do Pai em consequência do pecado que Lhe dilacerou o coração com tão penetrante agonia, e forçou-Lhe da fronte grandes gotas de sangue que, rolando pela face pálida, caíram em terra, umedecendo o solo. T2 204.1

Cristo sentiu muito semelhantemente ao que os pecadores hão de sentir quando os cálices da ira de Deus forem derramados sobre eles. Terrível desespero, como um manto, adensar-se-á em torno de seu espírito culpado, e então hão de avaliar na plenitude de sua extensão, a malignidade do pecado. T2 210.1

Cristo sentiu a angústia que há de experimentar o pecador quando não mais a misericórdia interceder pela raça culpada. DTN 532.4

Porque é que Cristo morreu na cruz? Ele morreu como um pecador morrerá. Porque é que o pecador morre? Quando a Lei o convence do pecado, ele se recusa a acreditar que Deus o perdoaria e, portanto, morre. Jesus e o Pai demonstraram o sistema de justiça de Satanás ao Universo. Cristo tomou sobre Ele a nossa pecaminosidade; Ele sentiu a terrível condenação do pecado, que o Pai sempre pretende perdoar em Sua misericórdia, mas por Cristo, Ele não pôde estender a Sua mão, e ele não pôde tomar a mão amorosa de Seu Pai, porque o pecador não fará isso e ele teve de morrer como os pecadores - não acreditando que Deus pode perdoá-los.

Gn 4,13 É maior a minha maldade que a que possa ser perdoada. ACF

Quando Cristo tomou sobre Si a nossa pecaminosidade, isso escondeu o rosto do Pai - o pecado escondeu o rosto do Pai, não tendo sido o Pai que escondeu o Seu rosto. A diferença é crucial. Ele estava ansioso para mostrar misericórdia, mas o pecado cobriu o Seu rosto de tal modo que Cristo clamou:

Mat 27:46 E perto da hora nona exclamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lamá sabactâni; isto é, Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?

Este é o grito do homem que carrega todos os nossos pecados. Porque disse Ele estas palavras? Ele disse estas palavras porque Ele foi feito pecado por nós. O pecado tomou ocasião pelo mandamento e matou Cristo.

Cristo atravessa a escuridão

Quando Cristo estava prestes a expirar, tudo o que Cristo sabia do Pai atravessou as trevas como em um momento e Ele disse:

Lucas 23:46 E Jesus gritando em alta voz, disse: Pai, nas tuas mãos eu entrego o meu espírito. E, tendo dito isso, ele rendeu o espírito.

Ele se sentiu totalmente condenado e sobrecarregado e no último momento decidiu acreditar que o Pai o receberia, mesmo que sentisse ser isso impossível.

Satanás torturava com cruéis tentações o coração de Jesus. O Salvador não podia enxergar para além dos portais do sepulcro. A esperança não Lhe apresentava Sua saída da sepultura como vencedor, nem Lhe falava da aceitação do sacrifício por parte do Pai. Temia que o pecado fosse tão ofensivo a Deus, que Sua separação houvesse de ser eterna. Cristo sentiu a angústia que há de experimentar o pecador quando não mais a misericórdia interceder pela raça culpada. Foi o sentimento do pecado, trazendo a ira divina sobre Ele, como substituto do homem, que tão amargo tornou o cálice que sorveu, e quebrantou o coração do Filho de Deus. DTN 532.4

Olho algum podia penetrar a escuridão que rodeava a cruz, e ninguém podia sondar a sombra mais profunda ainda que envolvia a sofredora alma de Cristo. Os furiosos relâmpagos pareciam dirigidos contra Ele ali pendente da cruz. Então Jesus clamou com grande voz: “Eli, Eli, lamá sabactâni? que traduzido, é: Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?” Marcos 15:34. Ao baixarem sobre o Salvador as trevas exteriores, muitas vozes exclamaram: “A vingança do Céu está sobre Ele. Os raios da ira divina são contra Ele lançados, porque pretendeu ser Filho de Deus.” Muitos dos que nEle criam, ouviram-Lhe o desesperado grito. E abandonou-os a esperança. Se Deus desamparara a Jesus, em quem podiam confiar Seus seguidores? DTN 534.1

De repente, ergueu-se de sobre a cruz a sombra, e em tons claros, como de trombeta, tons que pareciam ressoar por toda a criação, bradou Jesus: “Está consumado”. João 19:30. “Pai, nas Tuas mãos entrego o Meu espírito”. Lucas 23:46. Uma luz envolveu a cruz, e o rosto do Salvador brilhou com uma glória semelhante à do Sol. Pendendo então a cabeça sobre o peito, expirou. DTN 535.1

Aquele clamor que furou as trevas e alcançou o Pai é a nossa salvação. A luz que circundou a cruz é a evidência da nossa aceitação por Deus, do fundo do inferno. A vitória dele é nossa. Sua morte revelou o sistema de justiça de Satanás e Sua fé penetrando a nuvem do nosso pecado realizou nossa salvação. Como foi isso realizado? Ele confiou que o Pai ainda O receberia, apesar de cada fibra do Seu ser dizer que era impossível.

É a mesma fé que se manifestou em Abraão quando ele foi curvado com um sofrimento terrível ao pensar em tirar a vida de seu filho. Ao atravessar a escuridão, ele resolveu acreditar que Deus faria com que tudo concorresse para o bem e cumprisse Suas promessas.

É a mesma situação da mulher cananea que se deparou com o silêncio de Jesus e com o que parecia ser uma afirmação de que ela era um cão. O pecado escondeu o Seu rosto dela. Que pecado? Era o ódio racial dos judeus e dos cananeus uns pelos outros. Este pecado escondeu o rosto de Jesus da mulher, mas o Espírito de Jesus nela, alcançou o seu rosto, e ela disse as palavras gloriosas:

Mateus 15:26-27 Ele, porém, respondendo, disse: Não é bom pegar no pão dos filhos e deitá-lo aos cachorrinhos. (27) E ela disse: Sim, Senhor, mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus senhores.

Cristo Liberta-nos do Medo da Morte

Quando Adão pecou, foi apresentado ao impiedoso sistema de justiça de Satanás, que toda condenação deve ser punida e como Deus tinha dito que comer da árvore significava a morte, Adão recebeu a ideia de que Deus certamente lhe daria a morte. Isto colocou Adão numa cadeia de escravidão.

Heb 2:15 E livrasse todos os que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à servidão.

O Filho de Deus veio para quebrar o poder da morte, perfurando a escuridão da justiça impiedosa de Satanás. Na cruz, Ele desceu até onde o homem estava. O homem ficou no lugar de acreditar que a nossa iniquidade é maior do que a que pode ser perdoada. Neste mesmo lugar, o Filho de Deus entregou o Seu Espírito nas mãos do Pai. Ao tomar esta ação, Ele despedaçou o reino de Satanás. Yeshua, nosso Salvador, rompeu a mentira de que o Pai não nos receberia. E assim nós lemos:

Heb 2:14 E, visto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas, para que pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo;

O imaculado Filho de Deus pendia da cruz, a carne lacerada pelos açoites; aquelas mãos tantas vezes estendidas para abençoar, pregadas ao lenho; aqueles pés tão incansáveis em serviço de amor, cravados no madeiro; a régia cabeça ferida pela coroa de espinhos; aqueles trêmulos lábios entreabertos para deixar escapar um grito de dor. E tudo quanto sofreu — as gotas de sangue a Lhe correr da frente, das mãos e dos pés, a agonia que Lhe atormentou o corpo, e a indizível angústia que Lhe encheu a alma ao ocultar-se dEle a face do Pai — tudo fala a cada filho da família humana, declarando: **É por ti que o Filho de Deus consente em carregar esse fardo de culpa; por ti Ele destrói o domínio da morte, e abre as portas do Paraíso.** DTN 534.3

Ao tomar nossa natureza, Cristo colocou-se onde o homem está, acreditando que Deus tem justiça impiedosa e deste lugar Ele se entregou a Seu Pai acreditando que Ele seria aceito apesar de todos os Seus sentimentos.

Querido Senhor Jesus, como és maravilhoso. Tu és o caminho, a verdade, e a vida. Expuseste a serpente na cruz, revelastes o seu sistema de justiça sem piedade e revelaste que o Pai está disposto a aceitar-nos.

A Cruz Explica Todos os Julgamentos de Deus

Uma vez entendida a cruz, podemos então entender muitas histórias que parecem severas e assustadoras.

O mistério da cruz explica todos os outros mistérios. À luz que emana do Calvário, os atributos de Deus que nos encheram de temor e pavor, aparecem belos e atraentes. Misericórdia, ternura e amor paternal são vistos a confundir-se com santidade, justiça e poder. Enquanto contemplamos a majestade de Seu trono, alto e sublime, vemos Seu caráter em suas manifestações de misericórdia, e compreendemos, como nunca dantes, a significação daquele título enternecedor: “Pai nosso.” {GC 652.1}

A história da cruz ensina-nos que é o pecado que opera a morte, através da Lei. Com isso queremos dizer que o pecador não crê que Deus perdoa o pecado. Yeshua quebrou o domínio da morte ao permanecer nesse domínio e escolher acreditar que o Pai O aceitou. Isso destruiu totalmente a mentira sobre o caráter de Deus, como um juiz impiedoso. Revelou que o pecado era o destruidor; o pecado fez com que o rosto do Pai fosse escondido; o pecado impediu a mão de estender a mão e crer no perdão. Foi o pecado que moveu os fariseus a condenar Jesus; foi o pecado que levou Pilatos a comprometer-se com os líderes judeus; foi o pecado que levou Judas a traí-lo; foi o pecado que pendurou Jesus na cruz.

Por que então esta mentira, de nosso Pai ser um juiz impiedoso, continua a viver? É porque Satanás inverte a cruz para ser uma ação de Deus.

Isa 53:3-4 Ele é desprezado e rejeitado dentre os homens, um homem de dores e familiarizado com a tristeza. E nós escondemos dele nossas faces, igualmente. Ele foi desprezado e não fizemos dele caso algum. (4) Certamente ele tem carregado nossas tristezas e levado nossas dores. Contudo, nós o consideramos ferido, castigado de Deus e oprimido.

A cruz nos revela o incrível amor do Pai, mas o pecado, através da Lei, engana-nos e leva-nos a crer que Deus exigiu a morte para satisfazer a Sua ira contra o pecado. Não apenas que Ele a exigiu, mas que o próprio Deus matou o Seu Filho. Isaías 53 nos diz que nós olhamos para a cruz desta maneira. Quando lemos os julgamentos de Deus, no Antigo Testamento, de pecadores sendo abatidos pelo próprio Deus, nós estamos a revelar o nosso entendimento da cruz. Quando reputamos aqueles que morreram como feridos e afligidos por Deus, então concordamos com Satanás que Deus tem um julgamento impiedoso, usando força letal sobre aqueles que transgridem.

Cada evento na Bíblia, onde as pessoas morrem através do julgamento, somos chamados a olhar para a cruz. Por que isso acontece?

Poucos tomam em consideração o sofrimento que o pecado causou a nosso Criador. Todo o Céu sofreu com a agonia de Cristo; mas esse sofrimento não começou nem terminou com Sua manifestação em humanidade. **A cruz é uma revelação, aos nossos sentidos embotados, da dor que o pecado, desde o seu início, acarretou ao coração de Deus.** Cada desvio do que é justo, cada ação de crueldade, cada fracasso da natureza humana para atingir o seu ideal, traz-Lhe pesar. **Quando sobrevieram a Israel as calamidades que eram o resultado certo da separação de Deus – subjugação por seus inimigos, crueldade e morte – refere-se que “se angustiou a Sua alma por causa da desgraça de Israel”.** **“Em toda a angústia deles foi Ele angustiado ... e os tomou, e os conduziu todos os dias da antiguidade.”** Juízes 10:16; Isaías 63:9 ED 263.1

O nosso Pai e o Senhor Jesus não desejam que alguém morra. Causa-lhes imensa dor ver os pecadores perdidos.

2Pd 3:9 O Senhor não é tardio a respeito de sua promessa, ainda que alguns homens a têm por tardia; mas é longânimo para conosco, não querendo que nenhum se perca, senão que todos cheguem ao arrependimento.

Somos julgados como nós próprios julgamos

Porque não chegam todos ao arrependimento? É porque eles não acreditam que Deus os pode perdoar. Note cuidadosamente que nosso julgamento daqueles punidos no Antigo Testamento, e a morte final dos ímpios, será o sistema de julgamento que usaremos sobre nós mesmos.

Mat 7:2 Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados; e com a medida que medirdes vós sereis medidos.

Se lermos todas as histórias da Bíblia, onde os julgamentos caem sobre as pessoas, como Deus não mais oferecendo o perdão, mas retirando a Sua mão de misericórdia a fim de destruir essas pessoas, então é assim que nós nos julgaremos quando a convicção do pecado vier até nós, através da Lei.

Por favor, não perca este ponto. Deus envia-nos a convicção do pecado para salvar-nos. Se acreditarmos que Deus chega a um ponto em que Ele retira

essa oferta, então não seremos capazes de suportar o tempo de angústia de Jacó. Os nossos pecados vão esmagar-nos à medida que nos forem revelados. Seremos torturados pelas nossas vidas pecaminosas, através da Lei, mas aqueles que escolherem crer que a mão da misericórdia está sempre estendida, nunca será tarde demais para trespassar a escuridão da nossa condenação e ser salvos. Como eu oro para que entendam o significado destas palavras. Elas provarão a sua salvação ou condenação, dependendo de como escolher responder a elas.

A Bíblia diz-nos:

Salmos 86:5 Pois tu, Senhor, és bom, e pronto a perdoar; e abundante em misericórdia a todos aqueles que clamam a ti.

Salmos 100:5 Pois o SENHOR é bom; **sua misericórdia é eterna**; e sua verdade dura para todas as gerações.

A misericórdia de Deus é eterna. Não acaba em momento algum. Só acaba para aqueles que não acreditam nela.

Salmos 86:13 Pois grande é a tua misericórdia para comigo, e tu livraste minha alma da profundidade da sepultura.

Qual é a profundidade da sepultura? É o lugar onde se sente certeza de que não pode ser perdoado. Deus pode livrar-te disto se acreditares nisso.

Resumo Preliminar

Portanto, vamos resumir o que analisámos até agora:

1. A Lei ministra a morte ao homem em pecado e a vida ao homem em justiça. Rom 7:5-13
2. O homem carnal aceita a mentira de Satanás de que a transgressão deve ser punida com a morte e que é inútil pedir perdão. Gál. 3:10
3. A Lei condena o pecado para dar misericórdia, mas o homem carnal entende a condenação como um prelúdio para a morte certa. João 16:8; Gen. 4:13
4. A misericórdia de Deus é eterna. Salmos 100:5 O pecador se condena à morte e à destruição. Rom 1:32; Gen. 4:13; Num. 14:28

5. Cristo expõe a mentira de Satanás através de Sua morte na cruz. Através da morte, Ele destruiu aquele que tinha o poder da morte. Heb 2:14
6. Cristo levou nossos pecados nEle e morreu como o pecador morre, para revelar que o pecado causa a morte. 2 Cor. 5:21
7. Na posição dos meandros mais fundos do inferno, Cristo confiou a Si mesmo aos braços do Pai, quebrando assim o domínio da morte. Mateus 27:46; Lucas 23:46
8. A humanidade, por natureza, olha para a cruz como um julgamento diretamente de Deus e continua a acreditar na mentira de Satanás sobre a justiça impiedosa. Isaías 53:3,4
9. Todas as histórias de julgamento na Bíblia são revelações do que foi a cruz para Cristo, como tendo sido afligido em toda a angústia da humanidade. Isa. 63:9. A forma como julgamos essas histórias, é como seremos julgados. Mateus 7:2

A Idolatria do Bezerro de Ouro e sua Punição

Vamos agora aplicar estes princípios a uma das histórias do Antigo Testamento.

Exo 32:26-28 Então Moisés se colocou na porta do acampamento e disse: Quem está do lado do SENHOR? Que ele venha a mim. E todos os filhos de Levi se achegaram a ele. (27) E ele lhes disse: Assim diz o SENHOR Deus de Israel: Ponha cada homem sua espada sobre o seu lado, e entrai e saí de porta em porta em todo o acampamento, e mate cada homem o seu irmão, e cada homem o seu amigo, e cada homem o seu próximo. (28) E os filhos de Levi fizeram conforme a palavra de Moisés, e caíram do povo naquele dia em torno de três mil homens.

Agora repare no comentário do Espírito de Profecia:

Moisés pediu a todos os que tinham sido livres deste grande pecado de idolatria, que viessem e ficassem ao seu lado à sua mão direita; também, aqueles que se tinham juntado aos rebeldes na adoração deste ídolo, mas que se tinham arrependido do seu pecado, de se afastar tão rapidamente de Deus, para ficarem à sua mão esquerda. Havia **uma grande multidão, maior parte daquela mistura de gente que instigara a execução do bezerro, que eram teimosos na sua rebelião, e não queriam ficar ao lado**

de Moisés, nem à sua mão direita nem à sua esquerda. Moisés então ordenou aos que estavam à sua direita que pegassem suas espadas, e saíssem e matassem os rebeldes, que desejavam voltar ao Egito. **Ninguém podia executar o julgamento de Deus sobre os transgressores, apenas aqueles que não tinham participado da idolatria.** Ele ordenou-lhes que não poupassem nem o irmão, nem o companheiro, nem o vizinho. **Aqueles que se empenharam em efetuar a obra de matar, por mais doloroso que fosse, deveriam agora perceber que estavam executando sobre seus irmãos um castigo solene de Deus; e por executarem esse trabalho doloroso, contrário aos seus próprios sentimentos, Deus lhes daria a sua bênção.** Ao executar esse ato, eles mostraram seus verdadeiros sentimentos em relação ao [252] alto crime da idolatria, e se consagraram mais plenamente ao culto sagrado do único Deus verdadeiro. 1SP 251, 252

O verdadeiro general toma então sua posição por Deus. Viera diretamente da presença do Senhor, onde tinha pleiteado com Ele para desviar Sua ira de Seu errante povo. Agora tem outra obra a fazer, como ministro de Deus, para defender Sua honra perante o povo, e fazer que vissem que pecado é pecado, e retidão é retidão. Ele tem uma obra a fazer para anular a influência terrível de Arão. “Pôs-se em pé Moisés na porta do arraial e disse: Quem é do Senhor, venha a mim. Então, se ajuntaram a ele todos os filhos de Levi. E disse-lhes: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Cada um ponha a sua espada sobre a sua coxa; e passai e tornai pelo arraial de porta em porta, e mate cada um a seu irmão, e cada um a seu amigo, e cada um a seu próximo. E os filhos de Levi fizeram conforme a palavra de Moisés; e caíram do povo, aquele dia, uns três mil homens. Porquanto Moisés tinha dito: Consagrai hoje as vossas mãos ao Senhor; porquanto cada um será contra o seu filho e contra o seu irmão; e isto para Ele vos dar hoje bênção.” Êxodo 32:26-29.

Aqui Moisés define consagração genuína como obediência a Deus, erguer-se em defesa do direito e demonstrar prontidão para executar o propósito de Deus nos deveres mais desagradáveis, mostrando que as reivindicações de Deus são mais elevadas do que as reivindicações de amigos ou a vida dos parentes mais próximos. Os filhos de Levi se consagraram a Deus para executar Sua justiça contra o crime e o pecado. T3 301.1,2

Para resumir alguns pontos-chave:

1. Ao povo foi oferecido arrependimento pelos seus pecados.

2. Um grande agrupamento recusou-se a ficar com Moisés. Eles não se arrependeram e nem aceitaram o perdão.
3. Moisés ordenou aos que não tinham participado da idolatria que pegassem nas suas espadas e matassem os rebeldes, sem se preocuparem com os sentimentos.
4. Este foi um castigo solene de Deus.
5. Foi um trabalho doloroso que, se realizado, lhes traria uma bênção.
6. Definiu consagração genuína e obediência a Deus.

A resposta natural a esta história é concluir que estas pessoas foram feridas e afligidas por Deus. Também é natural concluir que essas pessoas mereciam morrer porque não só adoravam um deus falso, como teimosamente se recusavam a arrepender-se. A justiça natural nos diz que Deus teve de matá-los para preservar a nação, porque eles não se submeteriam em nenhuma circunstância.

Parece ser um caso aberto e fechado. É neste ponto que seria natural tirar a conclusão de que Deus permaneceu como um carrasco para com estes pecadores de mãos alçadas, e mesmo que não fosse agradável, tinha de ser feito. Era melhor que estes 3000 morressem do que toda a nação perecesse. João 11:50.

Como lê-los?

Para aqueles que pregam a mensagem do Terceiro Anjo, somos instruídos a seguir as regras de interpretação bíblica de Miller.

Aqueles que estão empenhados em proclamar a mensagem do terceiro anjo estão pesquisando as Escrituras sobre o mesmo plano que o pai Miller adotou. No pequeno livro intitulado "Visões das Profecias e Cronologia Profética", o pai Miller dá as seguintes regras simples, mas inteligentes e importantes para o estudo e interpretação da Bíblia:

"1. Cada palavra precisa exercer sua devida influência sobre o assunto apresentado na Bíblia; 2. Toda a Escritura é necessária e pode ser entendida mediante estudo diligente e aplicado; 3. Nada do que é revelado na Escritura pode ser e nem será escondido daquele que pede com fé, em nada duvidando; 4. **Para conhecer as doutrinas, ajunte todos**

os textos acerca do tema que você deseja estudar; então, deixe que cada palavra exerça sua devida influência; e se você puder formar sua teoria sem haver uma contradição, você não pode estar no erro; 5. A Escritura precisa ser sua própria expositora, sendo essa sua própria regra. Se eu depender de um professor para interpretá-la para mim e ele fizer suposições acerca de seu significado, ou desejar que seja de determinada maneira em função de suas crenças facciosas, ou visando ser considerado sábio, então suas suposições, desejos, crenças ou sabedoria é que são minha regra, e não a Bíblia".

O acima exposto é uma parte destas regras; e em nosso estudo da Bíblia todos nós faremos bem em obedecer aos princípios estabelecidos. RH, 25 de novembro de 1884

Medindo pela Vida e Morte de Cristo

Não estamos a seguir as regras de interpretação de Miller se formamos a nossa conclusão antes de termos reunido todas as peças. Duas peças muito grandes que devem ser incluídas são a vida e a morte de Jesus. O que a vida de Jesus nos diz sobre os julgamentos de Deus?

Heb. 7:26 Pois tal sumo sacerdote nos convinha, **porque é santo, inocente, imaculado**, separado dos pecadores, e elevado acima dos céus;

Isa. 53:9 E ele fez a sua sepultura com o perverso e com o rico em sua morte, porquanto ele **não tinha feito nenhuma violência**, nem engano algum estava em sua boca.

" Herodes e as ímpias autoridades mataram o Justo, mas **Cristo nunca matou ninguém**, e podemos atribuir o espírito de perseguição — porque homens e mulheres desejam liberdade de consciência — a seu originador, Satanás." CT 271.5 - Ms62-1886.64

Heb. 13:8 Jesus Cristo é o mesmo, ontem, e hoje, e para sempre.

Yeshua nunca fez mal a ninguém, Ele nunca foi violento e nunca matou ninguém. Também podemos estar certos de que Cristo é o mesmo em toda a Escritura. Qual foi a missão de Cristo em vir a este mundo:

... o inimigo do bem cegou o espírito dos homens, de maneira que foram levados a olhar a Deus com temor, considerando-O severo e inexorável. Satanás levou o homem a imaginar Deus como um Ser cujo principal

atributo fosse a justiça severa — um rigoroso juiz, e credor exigente e cruel. Representou o Criador como um ser que espreita desconfiado, procurando discernir os erros e pecados dos homens, para que possa trazer juízos sobre eles. Foi para dissipar essa negra sombra, revelando ao mundo o infinito amor de Deus, que Jesus baixou para viver entre os homens. **O Filho de Deus veio do Céu para revelar o Pai.** “Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, Este O fez conhecer.” João 1:18. Caminho a Cristo 10.3

Na mais bela oração de Jesus, ouvimo-lo dizer:

João 17:6 Manifestei o teu nome aos homens que do mundo me deste. eram teus, e tu mos deste; e guardaram a tua palavra.

Jesus Manifesta o Nome/Carácter do Pai

O nome de Deus é a Sua glória e a Sua glória é o Seu carácter.

Isa. 42:8 Eu sou o SENHOR. Este é meu **nome** e minha **glória** eu não darei a outro, nem meu louvor às imagens esculpidas.

Heb. 1:3 O qual, sendo o **resplendor de sua glória**, e a imagem expressa de sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da Majestade nas alturas;

Como nos é dito em Caminho a Cristo, Jesus veio a esta terra para revelar todo o carácter do Pai. Como Jesus disse a Filipe:

João 14:9 Disse-lhe Jesus: Há tanto tempo que estou convosco, e ainda não me conheces, Filipe? Quem tem visto a mim, tem visto o Pai, e como então tu dizes: Mostra-nos o Pai?

Jesus disse a Filipe que sua observação do ministério de Cristo o qualificava para conhecer exatamente o carácter do Pai.

Deus não deixou de fazer coisa alguma do que podia efetuar por nós. **Deu um exemplo perfeito do Seu carácter no carácter de Seu Filho;** e a obra dos seguidores de Cristo, ao contemplarem a incomparável excelência de Sua vida e carácter, é crescerem à Sua semelhança. Ao olharem para Jesus e corresponderem ao Seu amor, eles refletirão a imagem de Cristo. — The Review and Herald, 15 de Fevereiro de 1898.

Todo o carácter de Deus foi revelado no seu Filho. ST Dezembro 30, 1889

O amor, a honra e a perfeição revelados no Evangelho são uma revelação ao homem do caráter de Deus. A justiça, a bondade e a benevolência que se viram no caráter de Cristo devem repetir-se na vida daqueles que aceitam os privilégios do Evangelho. Pelo estudo da palavra, devemos vê-lo como Ele é, e, encantados com a visão da sua perfeição divina, devemos crescer na mesma imagem. **Precisamos compreender que o Evangelho revela plenamente a glória do Senhor. É o espelho que revela o caráter de Deus para a alma convertida. A semelhança de Deus é revelada no caráter perfeito de Seu Filho, para que possamos entender o que significa ser feito à semelhança da imagem de Deus, e o que podemos nos tornar se, ao contemplarmos constantemente, nos permitirmos mudar de "glória em glória".** ST 24 de Fevereiro de 1909

Aqueles que experimentaram a bênção de Deus devem ser as mais gratas das pessoas. Devem dedicar a Deus palavras de agradecimento, porque **Cristo veio em semelhança de carne pecaminosa, revestindo sua divindade com a humanidade, a fim de que pudesse apresentar ao mundo a perfeição de Deus em seu próprio caráter. Ele veio para representar Deus, não como um juiz severo, mas como um pai amoroso.** "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." Deus é amor. **Esta foi a grande verdade que Cristo veio ao mundo para revelar.** Satanás deturpou tanto o caráter de Deus ao mundo, que o homem ficou distante de Deus; mas **Cristo veio para mostrar ao mundo os atributos do Pai, para representar a imagem expressa de sua pessoa.** "Assim procedo... como o Pai Me ordenou." João 14:31 "Este mandamento recebi de meu Pai." João 10:18 **O objetivo da missão de Cristo ao mundo era revelar o Pai.** ST, 11 de Abril de 1895 par. 2

Cristo exaltou o caráter de Deus, atribuindo-lhe o louvor e dando-lhe o crédito de todo o propósito da sua própria missão na Terra - restaurar os homens por meio da revelação de Deus. Em Cristo, foi disposta diante dos homens, a graça paternal e as incomparáveis perfeições do Pai. Em sua oração pouco antes de sua crucificação, ele declarou: "Manifestei o Teu nome" "Eu te glorifiquei na Terra; Consumando a obra que me deste a fazer." Quando o objetivo de sua missão foi alcançado - a revelação de Deus ao mundo - o Filho de Deus anunciou que sua obra

tinha sido cumprida e que o caráter do Pai se manifestou aos homens.

ST 20 de janeiro de 1890, par. 9

A missão terrena de Cristo era revelar o Pai e remover a falsidade de que Deus é um Juiz severo e implacável. É-nos dito que tanto a justiça como a misericórdia de Deus são reveladas na missão terrena de Cristo. Todo o caráter do Pai foi revelado durante esses 33 anos. Ellen White diz que Jesus apresentou a expressa imagem do caráter de Seu Pai e esta foi a obra que Ele veio efetuar. Em Sua oração, Ele disse ao Pai "Eu completei a obra que me deste para fazer" e isso foi para revelar como o Pai era.

Jesus manifestou completamente o nome ou caráter de Seu Pai. Portanto, todas as histórias da Bíblia devem incluir uma compreensão da vida de Jesus na Terra. Ele era inofensivo, não-violento e nunca matou ninguém. Essa é a revelação que nos foi dada do Pai através de Cristo.

O que disse Jesus sobre o uso da espada como meio de protecção?

Mateus 26:52,53 Então Jesus disse-lhe: **Põe novamente a tua espada em seu lugar; porque todos os que lançarem mão da espada, hão de perecer com a espada.** Tu pensas que eu não posso agora orar a meu Pai, e ele imediatamente me daria mais de doze legiões de anjos?

Jesus disse a Pedro para guardar a espada e que Ele confiaria no Seu Pai para protegê-lo, com os Seus anjos.

Jesus como Juiz

E os exemplos de julgamento na vida de Jesus? O que vemos?

Mateus 23:31-38 Assim, testificais contra vós mesmos, pois sois filhos dos que mataram os profetas. (32) **Enchei vós, então, a medida de vossos pais.** (33) **Serpentes, geração de víboras, como podeis escapar da condenação do inferno?** (34) Portanto, eis que eu vos envio profetas, homens sábios e escribas; a alguns deles matareis e crucificareis; e a outros açoitareis nas vossas sinagogas e os perseguireis de cidade em cidade. (35) Para que sobre vós possa vir todo o sangue justo, que foi derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, que matastes entre o templo e o altar. (36) Na verdade eu vos digo que todas estas coisas sobrevirão sobre esta

geração. (37) Ó Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados, quantas vezes eu quis ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e tu não quiseste! (38)
Eis que a vossa casa é deixada desolada.

Os líderes da nação judaica recusaram-se a aceitar Yeshua como o Messias. Esta rejeição levaria a nação inteira a ser rejeitada como Seu povo escolhido. Isto significa que toda a nação de Israel estava sob ameaça por causa destes líderes apóstatas. Agora seria o momento de usar a espada se Jesus usasse uma, porque a nação precisava ser salva! Não seria melhor que cerca de 3000 líderes dos judeus fossem massacrados para que a nação inteira não perecesse? Como é que Jesus respondeu?

Mat 23:34 Portanto, eis que eu vos envio profetas, homens sábios e escribas; a alguns deles matareis e crucificareis; e a outros açoitareis nas vossas sinagogas e os perseguireis de cidade em cidade.

Jesus lhes enviaria profetas e sábios para suplicar com eles e finalmente Jesus os deixaria à sua própria sorte.

Mat 23:38 Eis que a vossa casa é deixada desolada.

Os judeus haviam forjado seus próprios grilhões; eles mesmos encheram a taça da vingança. Na destruição completa que lhes sobreveio como nação, e em todas as desgraças que os acompanharam depois de dispersos, não estavam senão recolhendo a colheita que suas próprias mãos semearam. Diz o profeta: “Para tua perda, ó Israel, te rebelaste contra Mim”, “pelos teus pecados tens caído.” Oseias 13:9; 14:1. Seus sofrimentos são muitas vezes representados como sendo castigo a eles infligido por decreto direto da parte de Deus. É assim que o grande enganador procura esconder sua própria obra. **Pela obstinada rejeição do amor e misericórdia divina, os judeus fizeram com que a proteção de Deus fosse deles retirada, e permitiu-se a Satanás dirigi-los segundo a sua vontade.** As horríveis crueldades executadas na destruição de Jerusalém são uma demonstração do poder vingador de Satanás sobre os que se rendem ao seu controle. GC 35.3

Outro exemplo, na vida de Jesus, do Juízo é a Sua purificação do templo.

João 2:13-16 E, estando próxima a páscoa dos judeus, Jesus subiu para Jerusalém. (14) E encontrou no templo aqueles que vendem bois, ovelhas e pombas, e os cambistas assentados; (15) e, tendo feito ele um chicote de pequenas cordas, expulsou todos do templo, e as ovelhas e os bois; e derramou o dinheiro dos cambistas, e derrubou as mesas, (16) e disse aos que vendiam as pombas: Tirai daqui estas coisas; não façais da casa de meu Pai casa de comércio.

Este exemplo descreve como Jesus executa o julgamento. Vamos seguir o comentário do Desejo de Todas as Nações.

1. Convicção de Pecado

Enquanto ali, de pé, nos degraus do pátio do templo, Cristo abrangeu com penetrante visão, a cena que estava perante Ele. Seu olhar profético penetra o futuro, e vê, não somente anos, mas séculos e gerações. Vê como sacerdotes e principais despojam o necessitado de seu direito, e proíbem que o evangelho seja pregado ao pobre. Vê como o amor de Deus seria ocultado aos pecadores, e os homens fariam de Sua graça mercadoria. **Ao contemplar a cena, exprimem-se-Lhe na fisionomia indignação, autoridade e poder.** DTN 102.3

2. Os pensamentos e motivos mais íntimos são lidos e a culpa provoca o silêncio.

A atenção do povo é para Ele atraída. Voltam-se para Ele os olhares dos que se acham empenhados no profano comércio. Não podem dEle despregar os olhos. **Sentem-se que esse Homem lhes lê os mais íntimos pensamentos, e lhes descobre os ocultos motivos.** Alguns tentam esconder o rosto, como se suas más ações lhes estivessem escritas no semblante, para serem perscrutadas por aqueles olhos penetrantes.

Silencia o tumulto. O som do tráfico e dos ajustes cessa. O silêncio torna-se penoso. Apodera-se da assembléia um sentimento de respeito. É como se estivessem citados perante o tribunal de Deus, para responder por seus atos. Olhando para Cristo, vêem a divindade irradiando através do invólucro humano. A Majestade do Céu está como o Juiz há de estar no último dia – não circundado agora da glória que O acompanhará então, mas com o mesmo poder de ler a mente. Seu olhar percorre rapidamente a multidão, abrangendo cada indivíduo. Seu vulto parece elevar-se acima deles, em imponente dignidade, e uma luz divina ilumina-Lhe o semblante. DTN 102.4

3. Ordem a respeito da ação pecaminosa.

Fala, e Sua clara, retumbante voz — a mesma que, do Sinai, proclamara a lei que sacerdotes e principais ora transgridem — ouve-se ecoar através das arcadas do templo: “Tirai daqui estes, e não façais da casa de Meu Pai casa de venda”. João 2:16 {DTN 102.4}

4. A condenação do pecado e a força destrutiva usada em objetos inanimados revelam o descontentamento de Deus.

Descendo silenciosamente, e erguendo o açoitador de cordéis apanhado ao entrar no recinto, manda aos vendedores que se afastem das dependências do templo. Com zelo e severidade nunca dantes por Ele manifestados, derruba as mesas dos cambistas. Rola a moeda, ressoando fortemente no mármore do chão. Ninguém Lhe pretende questionar a autoridade. Ninguém ousa deter-se para apanhar o mal-adquirido ganho. **Jesus não lhes bate com o açoitador de cordéis, mas aquele simples açoitador parece, em Suas mãos, terrível como uma espada flamejante.** Oficiais do templo, sacerdotes, corretores e mercadores de gado, com suas ovelhas e bois, saem precipitadamente do lugar, com o único pensamento de escapar à condenação de Sua presença. {DTN 102.5}

5. O povo foge em vez de pedir perdão.

Um pânico percorre pela multidão, que se sente ofuscada por Sua divindade. Gritos de terror escapam-se de centenas de lábios desmaiados. Os próprios discípulos tremem. São abalados pelas palavras e maneiras de Jesus, tão diversas de Sua atitude habitual. DTN 103.1

Jesus não usa nenhuma violência sobre o povo. Através da Lei eles são condenados pelo pecado. Em vez de se voltarem para Ele em arrependimento, fogem por causa da percepção humana de justiça sem misericórdia. Jesus queria purificar os seus corações, mas eles recusaram o arrependimento e fugiram e assim apenas o templo físico foi limpo. O pecado enganou-os pela Lei. No entanto, ninguém foi morto por Jesus ou violentamente atacado. A purificação do templo mostra como o Pai julga, pois Cristo revela o Seu Pai.

Outro exemplo é a maldição da figueira.

Mateus 21:19-20 E, avistando uma figueira à beira do caminho, dela se aproximou, e não encontrou nada, senão algumas folhas, e disse-lhe:

Jamais cresça fruto em ti, para sempre! E a figueira murchou imediatamente. (20) E, vendo isto os discípulos, admiraram-se, dizendo: Como murchou imediatamente a figueira?

A figueira foi um exemplo de julgamento.

O ato de Cristo em amaldiçoar a figueira, surpreendera os discípulos. Parecia-lhes diverso de Suas maneiras e obras. Muitas vezes O tinham ouvido dizer que viera, não para condenar o mundo, mas para que por meio dEle o mundo se pudesse salvar. Lembravam-se de Suas palavras: “O Filho do homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las”. Lucas 9:56. **Suas maravilhosas obras foram realizadas para restaurar, nunca para destruir. Os discípulos O haviam conhecido unicamente como o Restaurador, o Médico. Esse ato era único.** Qual seria seu desígnio? indagaram. DTN 407.5

Deus “tem prazer na benignidade”. Miquéias 7:18. “Vivo Eu, diz o Senhor Jeová, que não tomo prazer na morte do ímpio”. Ezequiel 33:11. Para Ele a obra de destruição e acusação é uma “estranha obra” (Isaías 28:21), Trad. Figueiredo. Mas é em misericórdia e amor que ergue o véu do futuro, e revela aos homens os resultados de um caminho de pecado.

A maldição da figueira foi uma parábola viva. Aquela árvore estéril, ostentando sua pretenciosa folhagem ao próprio rosto de Cristo, era um símbolo da nação judaica. O Salvador desejava tornar claras aos Seus discípulos a causa e a certeza da condenação de Israel. Para esse fim como que investiu a árvore de qualidades morais, e tornou-a expositora da verdade divina. DTN 407.6,7

O exemplo da figueira é muito importante como símbolo de julgamento. Jesus poderia ter ordenado a seus discípulos que cortassem a figueira com machados e espada. Ele poderia ter quebrado todos os seus ramos e queimado a figueira com fogo. Ele poderia ter aberto a terra para engoli-la. Mas Ele simplesmente falou com ela e a água na árvore foi removida, fazendo com que a árvore murchasse. A água é um símbolo do Espírito e a água foi retirada da árvore, mostrando-nos como o Espírito de Deus é retirado do pecador. Nestes dois exemplos da limpeza do templo e da maldição da figueira, nós temos a demonstração do julgamento de Deus através de Seu Filho. Note cuidadosamente acima, que o Espírito de Profecia

diz que este foi um acto isolado de uma obra de destruição. Portanto, esta parábola mostra como Deus destrói; Ele retira o Seu Espírito.

Vamos voltar à história do Bezerro de Ouro e agora considerar mais alguns pontos. Uma pergunta crítica a fazer é se os levitas estavam cheios do Espírito de Deus quando mataram os 3000 homens. Os Levitas estavam no Novo Concerto ou no Antigo Concerto? O que todos os israelitas tinham dito algumas semanas antes?

Êxodo 24:7 E ele tomou o livro do pacto e o leu aos ouvidos do povo, e eles disseram: Tudo que o SENHOR tem dito faremos, e seremos obedientes.

Quando Deus ofereceu a Israel o Novo Pacto no Egito, qual foi a resposta uniforme?

Êxodo 6:8,9 E eu vos levarei à terra, acerca da qual levantei minha mão, jurando que a daria a Abraão, a Isaque e a Jacó, e vo-la darei por herança, eu o SENHOR. (9) E assim falou Moisés aos filhos de Israel, mas eles não ouviram a Moisés, por causa da angústia de espírito, e da dura servidão.

Nenhum dos israelitas acreditava nas promessas de Deus. Não há nenhum registo que indique que os levitas estavam separados do resto de Israel na murmuração e na reclamação. Não há nenhum registo que indique que eles eram justos. Todos eles estavam no Antigo Pacto, que é o registo da morte. Portanto, os Levitas estavam a operar nesse contexto.

Outra pergunta importante que temos de fazer é por que foi ordenado, a Israel, usar espadas? Jesus disse a Pedro para guardar a sua espada. Por que Jesus ordenaria aos levitas que pegassem nas espadas e matassem seus irmãos? Onde vemos a espada física mencionada pela primeira vez na Escritura?

Gén. 27:40 E por tua espada viverás, e servirás ao teu irmão. E acontecerá que, quando tiveres domínio, quebrarás o seu jugo do teu pescoço.

Isaac disse a Esaú que ele viveria pela espada. Esaú nunca aceitou o novo pacto. Ele viveu toda a sua vida no Antigo Concerto.

O Antigo Concerto é viver uma vida pela espada.

Então porque é que Jesus ordenou aos Levitas que matassem os idólatras?
Mais uma vez, chegamos às palavras de Cristo:

Mateus 7:2 Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados; e com a medida que medirdes vós sereis medidos.

O trabalho da Lei dentro do ministério da morte é fazer com que o pecado abunde. Isto significa que o que quer que o homem esteja pensando, a Lei magnificará esse pensamento e o trará à luz. Repare novamente no que a Escritura nos diz sobre este assunto:

Ezeq. 20:25 Portanto, eu dei-lhes também estatutos que não eram bons, e juízos pelos quais não haviam de viver;

Como é que o nosso Pai do Céu, que é bom, nos dá algo que não é bom? A resposta é que Ele permite-nos ser julgados pelo nosso próprio julgamento. Quando o povo de Deus se desvia dos Seus mandamentos, é permitido que o impiedoso sistema de justiça de Satanás se manifeste. Este sistema de justiça não é bom, mas Deus permite que ele venha para que os pecados dos homens sejam punidos com sua própria pecaminosidade.

O Senhor disse dos filhos de Israel: " Porque não executaram os meus juízos, e rejeitaram os meus estatutos, e profanaram os meus sábados, e os seus olhos iam após os ídolos de seus pais, por isso também lhes dei estatutos que não eram bons, juízos pelos quais não haviam de viver". **Por causa da desobediência contínua, o Senhor acrescentou penas à transgressão de sua lei, que não eram boas para o transgressor**, ou pelas quais ele não deveria viver na sua rebelião. 1SP 265.2

No livro *“Deus do Egito como um Relâmpago do Céu”*, notamos que a ordem de apedrejar o povo até a morte foi uma prática egípcia (Ex. 8:26) que os israelitas adotaram (Ex. 17:4) e foi então incluída na Torá. (Lev. 20:27) Por quê? Porque eles foram julgados como eles julgaram. Quando os homens se recusam a entrar no Novo Pacto e a ser julgados em misericórdia, eles permanecem no Antigo Pacto para serem julgados pelo seu próprio julgamento. Por que então é apresentado como tendo sido Deus a ordenar isso? A Lei entra para que o pecado possa abundar. Porque quando os

homens no seu estado carnal ouvem a Palavra de Deus, eles vêem a sua própria face na Lei.

Tiago 1:22,23 E sede cumpridores da palavra, e não ouvintes apenas, enganando-vos a vós mesmos. **Porque, se alguém é ouvinte da palavra, e não cumpridor, é semelhante ao homem que contempla o seu rosto natural em um espelho.**

Um homem do Antigo Pacto engana-se a si mesmo assim como o pecado pela Lei nos engana e escraviza. Porque é que Deus permite isto? Ele permite que nosso próprio pensamento nos julgue e depois nos oferece misericórdia, convidando-nos para o Novo Concerto. O ministério da morte escrito em pedra fala-nos em condenação e morte. Neste lugar, se nos voltarmos para Deus acreditando que Ele nos ajudará, então poderemos entrar na Nova Aliança. Se não acreditarmos que Ele nos ajudará, então morreremos de acordo com o nosso próprio julgamento.

É ordenado a Abraão Matar o Seu Filho

Para ilustrar esse pensamento veio a ordem de sacrifício de Isaac.

Gén. 22:1-2 E aconteceu depois destas coisas, que Deus provou Abraão, e lhe disse: Abraão; e ele disse: Eis-me aqui. (2) E ele disse: Toma agora o teu filho, teu único filho Isaque, a quem tu amas, e vai para a terra de Moriá, e oferece-o ali como oferta queimada sobre um dos montes que eu te direi.

Por que Abraão foi testado neste ponto?

Deus havia chamado Abraão para ser o pai dos fiéis, e sua vida devia ser um exemplo de fé para as gerações subseqüentes. **Mas sua fé não tinha sido perfeita. Mostrara falta de confiança em Deus, ocultando o fato de que Sara era sua esposa, e novamente com o seu casamento com Hagar.** Para que atingisse a mais elevada norma, Deus o sujeitou a outra prova, a mais severa que o homem jamais foi chamado a suportar. PP 98.3

O sacrifício exigido de Abraão não foi somente para seu próprio bem, nem apenas para o benefício das gerações que se seguiram; **mas também foi para instrução dos seres destituídos de pecado, no Céu e em outros mundos.** O campo do conflito entre Cristo e Satanás — campo este em que o plano da salvação se encontra formulado — é o compêndio do

Universo. **Porquanto Abraão mostrara falta de fé nas promessas de Deus, Satanás o acusara perante os anjos e perante Deus de ter deixado de satisfazer as condições do concerto, e de ser indigno das bênçãos do mesmo concerto.** Deus desejou provar a lealdade de Seu servo perante o Céu todo, para demonstrar que nada menos que perfeita obediência pode ser aceito, e para patentear de maneira mais ampla, perante eles, o plano da salvação. PP 104.1

Abraão ainda tinha no seu coração sinais de desconfiança que tinham de ser removidos. É possível que Abraão tivesse medo de que Deus lhe pedisse para ceder o seu filho? Abraão estava familiarizado com o sacrifício humano?

“Estavam então os cananeus na terra.” Abraão atingira o alvo de suas esperanças de encontrar um país ocupado por uma raça estranha, entre a qual estava propagada a idolatria. Achavam-se estabelecidos **nos bosques os altares dos deuses falsos, e sacrifícios humanos eram oferecidos nos lugares altos que ficavam próximos.** Conquanto ele se apegasse à promessa divina, não foi sem angustiosos pressentimentos que armou sua tenda. PP 82.1

Talvez fosse só porque ele temia que algo acontecesse ao seu filho. Em ambos os casos, o medo de que algo pudesse acontecer a Isaque era o medo de que Deus não cumpriria a Sua promessa, a ele. Seria algo parecido com a experiência de Jó?

Jó 3:25 Porque aquilo que eu grandemente temia me sobreveio; e aquilo o que eu receava me sobreveio.

O facto de Abraão ter medo de contar à sua esposa sobre a ordem, sugere que ele não tinha a certeza se traria seu filho de volta. Nos poucos dias de viagem até ao lugar de sacrifício, Abraão lutou com suas dúvidas e então finalmente se rendeu e confiou completamente em Deus.

Lembre-se que o trabalho do Antigo Pacto é mostrar-nos, num espelho, a nossa pecaminosidade. Como todo o futuro de Abraão dependia da vida de Isaque, Abraão teria enfrentado receios acerca do futuro de seu filho e Deus testou-o nesse medo e em confiar ou não em Deus. Se Abraão tivesse confiado em Deus, então ele nunca teria enfrentado este teste. A Lei não pode espelhar o que não está lá.

Vemos um teste semelhante na história de Salomão e das duas mulheres:

1 Reis 3:25-26 E o disse o rei: Dividi em duas partes o menino vivo, e dai metade a uma, e metade a outra. (26) Mas a mulher, cujo filho era o vivo, falou ao rei (porque as suas entranhas se enterneceram pelo seu filho), e disse: Ah! Senhor meu, dai-lhe o menino vivo, e de modo nenhum o mateis. Porém a outra dizia: Nem teu nem meu seja; dividi-o.

A ordem para usar a espada revela o que está no coração. Como Salomão ordenou que a criança fosse morta com a espada para que se revelasse o que estava no coração das duas mães, assim Deus ordenou a Abraão que matasse seu filho para que Ele revelasse o que estava no seu coração.

Punir o pecado com o pecado

Noutro nível, este julgamento veio de Deus, de acordo com o seu próprio julgamento. Abraão tinha tomado a espada para defender seu sobrinho Ló e, como vivera pela espada, foi agora chamado a morrer pela espada ao oferecer seu filho. Assim, este mandamento de Deus não veio sem um contexto. Repare no que Ellen White diz:

Satanás estava a postos para sugerir que ele devia estar enganado, pois que a lei divina ordena: “Não matarás” (Êxodo 20:13), e Deus não exigiria o que uma vez proibira. PP 99.5

Se esta promessa devia cumprir-se por meio de Isaque, como poderia ele ser morto? Abraão foi tentado a crer que poderia estar iludido. Em sua dúvida e angústia prostrou-se em terra e orou, como nunca antes orara, pedindo alguma confirmação da ordem quanto a dever ele cumprir essa terrível incumbência. Lembrou-se dos anjos enviados para revelar-lhe o propósito de Deus de destruir Sodoma, e que lhe trouxeram a promessa deste mesmo filho Isaque, e foi para o lugar em que várias vezes encontrara os mensageiros celestiais, esperando encontrá-los outra vez, e receber algumas instruções mais; mas nenhum veio em seu socorro. As trevas pareciam envolvê-lo; mas a ordem de Deus estava a soar-lhe aos ouvidos: “Toma agora o teu filho, o teu único filho Isaque, a quem tu amas”. Gênesis 22:2. Aquela ordem devia ser obedecida, e não ousou demorar-se. O dia se aproximava, e ele devia estar a caminho. PP 99.5

Este é um ponto crítico a considerar. Quando Deus testou Abraão ao pedir-

Ihe para matar seu filho, Deus lhe pediu para fazer algo arbitrário? Não, está diretamente relacionado com as questões onde ele tem medo e onde ele não confia em Deus. A fim de trazer Abraão plenamente ao Novo Pacto, Ele deve encontrá-lo no Antigo para enfrentar o seu pecado. Isto resolve o aparente conflito com estas palavras:

Satanás estava prestes a sugerir que ele deveria ser enganado, pois a lei divina ordena: "Não matarás", e Deus não exigiria o que Ele uma vez proibiu. PP 148

Como pode Deus ordenar algo que Ele uma vez proibiu? A Lei é o nosso tutor para levar-nos a Cristo. Gal 3:24. A Lei entra para que o pecado possa abundar, Rom. 5:20. Deus nos entrega aos juízos que não são bons de acordo com nosso pensamento no Antigo Pacto, a fim de nos trazer para os juízos que são bons no Novo Pacto.

Outro ponto a considerar é que as nossas dúvidas e medos nos levam a ler mal as palavras de Deus. Observe o seguinte ponto:

Abraão era humano; suas paixões e afeições eram semelhantes às nossas; mas não se deteve a discutir como a promessa poderia cumprir-se caso Isaque fosse morto. Não se deteve a arrazoar com o seu coração dolorido. Sabia que Deus é justo e reto em todas as Suas reivindicações, e **à risca obedeceu à ordem.** {PP 153.3}

Se Abraão obedeceu à própria ordem à letra, então Deus só deve ter exigido que Abraão oferecesse seu filho, mas não o matasse. Abraão não matou seu filho, mas a inspiração diz que ele cumpriu a ordem à *letra*. Esta distinção é importante porque Deus não matou Seu Filho, mas Ele O ofereceu. Este ponto é confirmado em Jeremias.

Jer. 7:31 E eles edificaram os lugares altos de Tofete, que está no vale do filho de Hinom, para **queimar os seus filhos e as suas filhas no fogo, o que eu não lhes ordenei, e nem chegou ao meu coração.**

Nunca veio à mente de Deus oferecer crianças como holocausto sobre um altar.

Vemos um paralelo disto na história da mulher cananéia. Jesus disse que

não é correto pegar na comida dos filhos e dá-la aos cães. Mateus 15:26. Ela pensou que Ele a chamava de cadela, mas Jesus estava a testar o preconceito racial nela e nos discípulos. Ela podia ter respondido que era uma filha de Deus e ainda assim receber a promessa, mas ela entendeu que era um cão e mesmo assim acreditou e recebeu o seu pedido. No livro de João, vemos muitos exemplos de pessoas que lêem mal as palavras de Jesus. Com Nicodemos, a mulher no poço e a alimentação dos 5000 e outros lugares, as pessoas entenderam mal Jesus e fizeram as Suas palavras parecerem impossíveis. Este é um traço humano que a lei expõe quando entra.

Uma vez entendido este princípio ampliador do pecado, podemos apreciar melhor o que está a acontecer na história da matança dos 3000 com o Bezerra de Ouro. Vejamos a história de Elias para ilustrar melhor como as ordens de Deus são mal lidas e, ao mesmo tempo, ainda cumprem a Sua vontade.

Elias e o Uso da Espada

Este processo de uso da espada também é visto no ministério de Elias.

1 Reis 18:40 E Elias lhes disse: Tomai os profetas de Baal; não deixem escapar nenhum deles. E eles os pegaram; e Elias os fez descer até o ribeiro de Quisom, e ali os matou.

De novo, a voz de Elias é ouvida em palavras surpreendentes de ordem ao povo: “Lançai mão dos profetas de Baal, que nenhum deles escape.” 1 Reis 18:40. O povo está pronto para obedecer a sua palavra. Eles prendem os profetas falsos que os iludiram, e os trazem ao ribeiro de Quisom, e aí, com a própria mão, Elias mata estes sacerdotes idólatras. T3 285.1

Tendo sido executados os juízos de Deus sobre os sacerdotes falsos, o povo confessado seus pecados e reconhecido o Deus de seus pais, a maldição desoladora de Deus vai agora ser removida, e Ele vai renovar Suas bênçãos ao Seu povo, e de novo refrescar a terra com orvalho e chuva. {3T 286.1}

Dizem-nos que os julgamentos de Deus foram executados sobre os falsos sacerdotes. O que mais aprendemos? -

Deus operou através de Elias, quando destruiu os profetas de Baal, que acenderam o fogo do inferno no coração de Jezabel, para vingar o sangue dos sacerdotes de Baal. Tal triunfo tinha sido obtido para o Deus de Israel, despertando os poderes das trevas, e ela resolve, sim, jura pelos seus deuses que Elias morrerá, mas não considera que haja um Deus que esteja acima dela, que só permitirá que o agente de Satanás trabalhe para a sua própria ruína. 1888 488.1

Note-se que diz que Deus *operou através de* Elias quando ele destruiu os profetas de Baal. As ações de Elias refletiam o caráter do reino de Deus? Para responder a esta pergunta descobrimos algo muito interessante na vida de João Batista que veio no poder e no espírito de Elias:

Mateus 11:2-3 Ora, quando João ouviu na prisão sobre as obras de Cristo, ele enviou dois dos seus discípulos, (3) a dizer-lhe: És tu aquele que havia de vir, ou aguardamos outro?

Por que João, o maior dos profetas, teve uma crise de fé?

Como os discípulos do Salvador, João Batista não compreendia a natureza do reino de Cristo. Esperava que Jesus tomasse o trono de Davi; e, ao passar o tempo, e o Salvador não reclamar nenhuma autoridade real, João ficou perplexo e turbado. Declarara ao povo que, a fim de o caminho ser preparado diante do Senhor, a profecia de Isaías devia ser cumprida, os montes e os outeiros se deviam abaixar, endireitar os caminhos tortuosos, e os lugares ásperos ser aplainados. Esperava que as elevações do orgulho e do poder humanos fossem derribadas. **Apresentara o Messias como Aquele** cuja pá estava em Sua mão, e que limparia inteiramente Sua eira, ajuntaria o trigo no celeiro, e **queimaria a palha com fogo que não se apagaria. Como o profeta Elias, em cujo espírito e poder ele próprio viera a Israel, esperava que o Senhor Se revelasse como um Deus que responde por fogo.** {DA 21.5.2}

Nem João Batista, nem os discípulos de Cristo ou Elias entenderam a natureza do reino de Cristo. Isto é uma surpresa para nós? Repare no que nos dizem dos anjos:

Os seres celestes estavam preparados para uma terrível manifestação do poder do Todo-Poderoso. Cada movimento era observado com intensa ansiedade. O exercício da justiça era esperado. **Os anjos buscavam a Deus para castigar os habitantes da Terra. Mas Deus disse: Eu enviarei o**

meu Filho. Talvez eles O reverenciem. "Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." **Graça espantosa! Cristo veio não para condenar o mundo, mas para salvar o mundo.** " Nisto está o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou a nós, e enviou seu Filho para propiciação pelos nossos pecados". Ms166-1898.27

Assim, mesmo os anjos antes da época do primeiro advento de Cristo não entendiam completamente o caráter de Deus. Se isto é verdade para os anjos, então o que podemos dizer dos homens? Voltando a Elias, fazemos a pergunta: quando Elias começou a compreender a natureza do reino de Deus?

A João revelara-se a mesma verdade que se desvendara a Elias no deserto: “um grande e forte vento [...] fendia os montes e quebrava as pedras diante da face do Senhor; porém o Senhor não estava no vento; e depois do vento um terremoto; também o Senhor não estava no terremoto; e depois do terremoto um fogo; porém também o Senhor não estava no fogo” (1 Reis 19:11, 12); e depois do fogo o Senhor falou ao profeta por uma voz mansa e delicada. Assim Jesus devia fazer Sua obra, não com o choque das armas, nem a subversão de tronos e reinos, mas falando ao coração dos homens por uma vida de misericórdia e sacrifício. DTN 146.6

Assim, foi só depois do incidente do Monte Carmelo que Elias começou a entender que Deus não estava no fogo. Mesmo assim, depois desse evento, Elias voltou ao seu antigo entendimento?

2 Reis 1:10 E Elias respondeu e disse ao capitão dos cinquenta: Se eu for um homem de Deus, então que desça fogo do céu, e consuma a ti e aos teus cinquenta. E desceu ali fogo do céu, e consumiu a ele e aos cinquenta.

Este evento aconteceu depois que Elias fugiu para o Monte Sinai e Ihe foi mostrado que Deus não está no fogo. O próprio Jesus nos diz que Elias não estava representando o Reino de Deus quando ele chamou este fogo sobre aqueles homens.

Lucas 9:54-56 E quando os seus discípulos, Tiago e João, viram isso, eles

disseram: Senhor, queres que ordenemos que desça fogo do céu para os consumir, assim como fez Elias? (55) Mas, ele voltando-se, repreendeu-os, e disse: Não sabeis de que tipo de espírito sois vós. (56) Porque o Filho do homem não veio para destruir a vida dos homens, mas para salvá-los. E eles foram para outra aldeia.

Deus operou através de Elias para a destruição dos profetas de Baal, mas Ele puniu o pecado dos profetas de Baal com o pecado de Elias no uso da espada.

Quando pais ou governadores negligenciam o dever de punir a iniquidade, Deus mesmo tomará o caso em mãos. Seu poder repressor será até certo ponto removido, das forças do mal, de modo que surgirá um séquito de circunstâncias que castigará o pecado com o pecado. PP 538.5

Acabe não deveria ter permitido que os profetas de Baal prosperassem, então Deus permitiu que uma série de circunstâncias se desdobrassem para punir o pecado com o pecado. Agora lembre-se que, porque João Batista entendeu mal o reino de Deus, ele teve uma crise de fé. A mesma coisa aconteceu com Elias. Depois da experiência do Monte Carmelo, ele esperava que uma reforma acontecesse imediatamente e isso não aconteceu porque as ações de Elias não eram representativas do Reino dos Céus.

O que é que Elias viu? Será que ele viu pela fé as promessas de Deus? Terá considerado de novo a sua fidelidade em cada emergência passada? Não, a sombra escura de Satanás, através do seu agente Jezebel, era o seu caminho, ameaçando-o com a morte cruel. Ele não olhou para o céu através da sombra. O terror humano surpreendeu e paralisou sua mente, e ele ficou tão terrivelmente desapontado com o relato de Israel, que se levantou e fugiu pela sua vida, em decepção e tristeza, vacilando [489] em seus passos incertos, sem saber por onde ir. {1888 488.3}

Um pouco antes, na força do poder de Deus, ele estava cheio de zelo e intenso interesse pelo povo de Israel apóstata, correndo atrás ou ao lado da carruagem de Acabe. Ele estava a vindicar a glória de Deus. Ele deveria desafiar o Israel apóstata para servir a Deus plenamente ou Baal plenamente. Mas agora o homem parece tão fraco como os outros homens. Não havia nenhuma palavra em particular que ele tivesse ouvido do Senhor, orientando-o a tomar o rumo que ele tinha tomado, e não havia nenhum propósito nos seus passos. Absorto por dúvidas e incertezas sobre onde levava o seu caminho, ele prosseguiu nesse

caminho para salvar a sua vida, mas Deus não esqueceu Elias. Ele operou por Seu servo, perguntou-lhe: "O que fazes tu aqui, Elias?" 1888 489.1

Esta história, cuidadosamente estudada e em oração, será uma ajuda para o povo de Deus em dificuldades. Que o homem tenha o cuidado de não assumir responsabilidades que Deus não lhe exige, e venha a interpor-se entre o Senhor e os Seus tentados e provados, de tal modo que os propósitos de Deus não sejam realizados nas experiências dessas pessoas. 1888 489.2

A dúvida e confusão de Elias veio porque ele entendeu mal o reino de Deus. Como Ellen White afirmou:

A João revelara-se a mesma verdade que se desvendara a Elias no deserto: "um grande e forte vento [...] fendia os montes e quebrava as penhas diante da face do Senhor; DTN 146.6

Foi só depois do Monte Carmelo que ele começou a compreender a natureza do Reino de Deus. Elias assumiu responsabilidades que não lhe foram dadas e isso causou-lhe desilusão e fracasso. No entanto, lembremo-nos que "Deus operou através de Elias quando destruiu os profetas de Baal". "Então, como Deus trabalhou através de Elias nesta situação? Repare na seguinte afirmação:

Os sacerdotes de Baal testemunham consternados a maravilhosa revelação do poder de Jeová. Não obstante em sua frustração e na presença da divina glória, recusam arrepender-se de suas obras más. Desejam ainda permanecer como profetas de Baal. Mostravam assim estar amadurecidos para a destruição. Para que o arrependido Israel possa ser protegido do engodo daqueles que lhe ensinaram a adoração a Baal, **Elias recebe ordem de Deus para destruir esses falsos ensinadores.** PR 75.1

Na ordem de Deus encontramos o ministério da morte. Deus pronuncia a sentença de morte para os profetas de Baal. Como aprendemos, a intenção desta sentença é encorajar os sentenciados a buscar misericórdia. A recusa em buscar misericórdia só vem de uma concepção errada de Deus por aqueles sentenciados e, portanto, eles trazem julgamento sobre si mesmos quando o Senhor se afasta deles. Vemos na história de Moisés o que aconteceu quando Deus pronunciou a sentença contra Israel:

Exo. 32:10 Por isso, agora deixa-me só, para que minha ira se acenda contra eles, e para que eu os consuma; e farei de ti uma grande nação.

Esta ordem é um teste para Moisés e como é que Moisés responde?

Exo. 32:11 E suplicou Moisés ao SENHOR seu Deus, e disse: SENHOR, por que a tua ira se acende contra o teu povo, que tiraste da terra do Egito com grande poder, e com mão forte?

Moisés implora pelo povo quando Deus indica que Ele o consumirá. Por que Moisés simplesmente não aceitou a ordem? Por que ele ousaria apelar contra o julgamento de Deus? O que é interessante é que quando Deus disse que Ele consumiria Israel, Moisés pede misericórdia, mas quando lhe é dada a sentença para destruir, um pouco mais tarde, ele avança com a mesma.

Exo 32:27 E ele lhes disse: Assim diz o SENHOR Deus de Israel: Ponha cada homem sua espada sobre o seu lado, e entrai e saí de porta em porta em todo o acampamento, e mate cada homem o seu irmão, e cada homem o seu amigo, e cada homem o seu próximo.

Quando o Senhor deu a ordem de matar os profetas de Baal, Ele estava convidando Elias a interceder por misericórdia para estes homens? Será que Ele também estava a tentar trazer à evidência os seus sentimentos íntimos de Elias em relação a estes homens?

1Reis 19:10 E ele disse: Tenho sido mui ciumento pelo SENHOR Deus dos Exércitos; porquanto os filhos de Israel têm abandonado o teu pacto, lançado abaixo os teus altares, e **matado os teus profetas com a espada; e eu, somente eu restei; e eles buscam pela minha vida, para me tirarem.**

Será possível que Elias sentisse profundamente o facto de seus amigos terem sido mortos por estes profetas de Baal? Teria ele tido medo e desanimado porque eles tentaram tirar-lhe a vida? O fogo que descia do céu parecia justificar a ação de matar esses homens com a espada? Quando a sentença de morte foi dada por Deus, será que Elias assumiu responsabilidades sobre si mesmo que não lhe foram dadas e revelou os seus sentimentos mais profundos, negativos em relação aos profetas, sentimentos estes que estavam ocultos no seu interior? A ordem de matar os profetas de Baal

ampliou o pecado, dentro de Elias, de um possível motivo de vingança pela matança dos profetas de Deus e pela destruição da nação com a idolatria?

Tiago 5:17 **Elias era homem sujeito às mesmas paixões que nós**, e ele orou fervorosamente pedindo que não chovesse, e não choveu sobre a terra por um espaço de três anos e seis meses.

Se Elias estivesse sujeito a paixões como nós, poderia ele ter sido tentado a buscar vingança pelas mortes do povo de Deus e possivelmente daqueles que eram seus bons amigos? Se estivéssemos no lugar dele, sentir-nos-íamos tentados em vingar a morte de um amigo próximo, especialmente se não entendêssemos a natureza do Reino de Deus?

Elias foi instruído a matar os profetas de Baal porque este era o registo da morte e o cumprimento do processo do Antigo Pacto. Elias *não foi* instruído a matar os profetas de Baal *com a espada*, mas Deus *operou* através dessas ações para punir Israel, assim como para confrontá-lo com seus próprios sentimentos mais profundos, que não estavam em harmonia com a lei de Deus.

Em segundo lugar, não há nenhuma ordem na Torá para usar a espada para executar justiça sobre os culpados. A sentença de morte para aqueles que adoram um falso deus era para ser apedrejado até a morte.

Deut. 13:6-10 Se teu irmão, o filho da tua mãe, ou o teu filho, ou a tua filha, ou a esposa do teu seio, ou o teu amigo, que é como a tua própria alma, te seduzir secretamente, dizendo: Vamos e sirvamos outros deuses, que não conheces, nem tu, nem os teus pais; (7) a saber, os deuses dos povos que estão à vossa volta, perto de ti ou longe de ti, desde uma extremidade da terra até a outra extremidade da terra; (8) não consentirás com ele, nem lhe darás ouvidos; nem o teu olho terá piedade dele, nem o pouparás, nem o ocultarás; (9) mas certamente o matarás; a tua mão será a primeira para matá-lo, e depois dela a mão de todo o povo. (10) E o apedrejarás com pedras, para que morra; porque procurou te afastar do SENHOR teu Deus, que te tirou da terra do Egito, da casa de servidão.

O que Elias fez foi contrário à Torá no que diz respeito a como lidar com a idolatria. O que Elias apelou foi para a tradição, a tradição de Israel de usar a espada. Na mulher apanhada em adultério, vemos como o doador da Lei

pretendia que esta sentença de morte fosse aplicada. Era para dar misericórdia ao arrependido.

A sentença do Antigo Pacto punia o pecado dos profetas de Baal com o pecado do uso da espada por Israel e, ao mesmo tempo, levava Elias a perceber seus próprios e mais profundos sentimentos. De que outra forma podemos explicar o medo repentino de Elias diante de Jezabel? Este fracasso da sua parte, revela que Satanás tinha tido acesso a ele de alguma forma? De que outra forma é possível reconciliar o uso da espada por Elias com as palavras de Jesus?

Mat. 26:52 Então Jesus disse-lhe: Põe novamente a tua espada em seu lugar; porque todos os que lançarem mão da espada, hão de perecer com a espada.

O carácter de Jesus revela que Ele não quis usar a espada física e quando Pedro a usou, Ele curou o homem que foi golpeado e repreendeu Pedro. O lugar onde Jesus queria que Pedro colocasse a espada era longe de suas mãos. Ele queria que Pedro fosse como Ele mesmo, que nunca usou uma espada física, em momento algum.

A precipitação de Moisés

Moisés teve uma experiência semelhante à de Elias? Lembremos que Moisés não entendeu a natureza do reino de Deus, quando matou o egípcio.

Moisés foi muito precipitado ao matar o egípcio. Ele supunha que o povo de Israel entendia que a providência especial de Deus o tinha mantido para libertá-los. **Mas o Senhor não planeou realizar essa obra pela guerra, como Moisés pensava, mas por seu próprio poder, para que a glória fosse atribuída somente a Ele.** No entanto, até esse acto precipitado foi revertido por Deus para realizar o seu propósito. ST Fev 19, 1880

A libertação de Israel não era para ser alcançada por meio da guerra. Nenhuma parte desta missão, do Egito a Canaã, deveria ser feita desse modo. O Espírito de Profecia chama a isto um acto precipitado. Moisés agiu precipitadamente quando disse a Josué para pegar em espadas e lutar contra os amalequitas?

Êxodo 17:8-9 E veio Amaleque e lutou com Israel em Refidim. (9) E Moisés disse a Josué: Escolhe para nós homens, e vai, luta contra Amaleque. Amanhã estarei no cume do outeiro com o cajado de Deus na minha mão.

Em Êxodo 17:9 deveria ler-se que Moisés perguntou ao Senhor o que fazer, mas não diz isso. Será que o atributo da precipitação se manifestou aqui novamente? É verdade que Moisés foi colocado numa posição terrível. Os filhos de Israel não confiavam nele ou em Deus, reclamavam de tudo e até queriam apedrejar Moisés. No entanto, tendo uma vez usado a espada para defender Israel contra Amaleque, a espada entraria agora em Israel e muitos deles morreriam pela espada.

Quando chegamos à história do bezerro de ouro, vemos mais uma vez este atributo de precipitação?

Quando Moisés viu a idolatria de Israel e sua indignação foi assim despertada por seu vergonhoso esquecimento de Deus, ele lançou por terra as tábuas de pedra e as quebrou. Arão permaneceu mansamente ao lado, suportando a censura de Moisés com louvável paciência. **O povo estava encantado com o espírito amável de Arão e estava desgostoso com a severidade de Moisés.** Mas Deus “não vê como vê o homem”. 1 Samuel 16:7. Ele não condenou o ardor e a indignação de Moisés em vista da vil apostasia de Israel. T3 300.3

Deus conhecia o coração de Moisés, apesar de ter agido precipitadamente. Deus operou através de Moisés para despertar Israel para a maldade do seu pecado. Quando Moisés tomou a espada para lidar com Amaleque, ele estava a manter-se nos pecados de seus pais e fazer o que qualquer homem naturalmente faria, isto é, defender a sua família.

A profecia de Jacob sobre Levi

Esta ação de Moisés não foi isolada, nele. Muito antes do nascimento de Moisés, as seguintes palavras foram ditas a respeito do líder original de sua tribo.

Gén. 49,5-7 Simeão e Levi são irmãos; as suas espadas são instrumentos de violência. (6) No seu secreto conselho não entre minha alma, com a sua congregação minha gloria não se ajunte; porque no seu furor

matarem um homem, e na sua teima arrebataram bois. (7) Maldito seja o seu furor, pois era forte; e a sua ira, pois era dura. Eu os dividirei em Jacó, e os espalharei em Israel.

Ao olhar para o porvir, Jacob sob inspiração, deu uma previsão do futuro da tribo de Levi, bem como de Simeão. A raiva de Levi era uma maldição e foi com essa raiva que Moisés teve de lutar na sua própria experiência até ao fim de sua vida terrena. Vemos essa raiva manifestada em Fineias, que atravessou com uma lança os pecadores, que estavam a ser a causa de uma praga descer sobre eles. Os levitas revelaram seu repúdio à idolatria e às ações erradas de seus irmãos.

Por que então Deus escolheria a tribo de Levi para receber o sacerdócio? Temos de voltar à história de José para compreender isto.

Gén. 37:28 Então, passavam ali mercadores midianitas, e eles tiraram e levantaram José da cova, e venderam José aos ismaelitas por vinte peças de prata; e eles trouxeram José ao Egito.

A ideia de ser vendido como escravo era mais horrível para José do que morrer. Ele manifestou a mais profunda angústia, e apelou primeiro a um de seus irmãos, depois a outro, por compaixão. Alguns de seus corações ficaram comovidos de piedade, mas por medo de zombaria dos demais, mantiveram-se em silêncio. Todos pensavam que tinham ido longe demais para arrepender-se dos seus atos; pois José poderia expô-los ao pai, e ele ficaria extremamente zangado com eles pelo tratamento que tinham dado ao seu tão amado José. **Eles endureceram os seus corações contra a angústia dele e não quiseram ouvir as suas súplicas, por causa do seu pai, para deixá-lo ir, mas venderam-no como escravo.** {1SP 129.2}

Os irmãos de José insurgiram-se contra os clamores sinceros de misericórdia. Ao vender o seu irmão à escravidão, sem piedade, eles semearam a semente que faria seus filhos serem vendidos à escravidão e governados sem piedade. Como diz a Escritura:

Tiago 2:13 Porque receberá o juízo sem misericórdia, aquele que não mostrou misericórdia; e a misericórdia triunfa sobre o juízo.

A inspiração nos diz que foram Simeão e Levi os mais culpados, em relação

aos irmãos que lidaram com José.

Ele então profetizou em relação a **Simeão e Levi**, que praticaram o engano aos Siquemitas, e depois, de um modo muito cruel e vingativo, os destruiu. **Eles também foram os mais culpados no caso de José.** "Simeão e Levi são irmãos; as suas espadas são instrumentos de violência. 1SP 154

Quando sua irmã foi seduzida por um jovem siquemita, a resposta deles foi uma crueldade traiçoeira manifesta no assassinato dos siquemitas.

A crueldade traiçoeira de Simeão e Levi não foi sem provocação; contudo, em sua conduta para com os siquemitas cometeram um grave pecado. Haviam cuidadosamente ocultado a Jacó suas intenções, e a notícia de sua vingança encheu-o de horror. Com o coração magoado pelo engano e violência de seus filhos, ele apenas disse: "Tendes-me turbado, fazendo-me cheirar mal entre os moradores desta terra, [...] sendo eu pouco povo em número; ajuntar-se-ão, e ficarei destruído, eu e minha casa." Mas a dor e a aversão com que ele olhou para o seu ato sanguinolento, são reveladas pelas palavras com que, quase cinquenta anos mais tarde, ele se referiu àquele ato, enquanto jazia em seu leito de morte, no Egito: "Simeão e Levi são irmãos; as suas espadas são instrumentos de violência. No seu secreto conselho não entre minha alma, com a sua congregação minha glória não se ajunte. [...] Maldito seja o seu furor, pois era forte, e a sua ira, pois era dura". Gênesis 49:5-7. {PP 140.3}

Este desejo de matar por causa da transgressão, seria visitada sobre Israel no Monte Sinai e noutros lugares, porque a profecia de Jacó sobre eles era para o futuro distante.

Enquanto ele [Jacó] falava com seus filhos pela última vez, o Espírito do Senhor repousou sobre ele, e **ele proferiu profecias a respeito deles, que chegaram a um futuro distante.** Sob o espírito de inspiração, ele abriu diante deles suas vidas passadas e sua história futura, **revelando os propósitos de Deus em relação a eles.** 1SP 154

Deus operou através da crueldade de Levi, para punir os pecados de Israel. As características do sacerdócio que Israel como nação previu, foram apenas as características encontradas na tribo de Levi e, portanto, visitadas sobre Israel.

Na história do assassinato dos 3000, as iniquidades dos pais sobre os filhos

até à terceira e quarta geração, foram agora visitadas. Deus apenas ordena na Lei aquilo que os levitas estavam a pensar a respeito de como isso deveria ser tratado. O Senhor testa a fidelidade dos levitas por causa de sua infidelidade passada, ao não aceitarem o Novo Pacto. A bênção que veio a Abraão, ao obedecer ao mandamento de oferecer Seu filho, foi que ele recuperou da sua falta de confiança em Deus e isso abençoou o mundo, ao mostrar um exemplo da Cruz.

Quando Israel pecou com o Bezorro de Ouro, a Lei entrou e fez com que seu pecado abundasse. Seu pecado passado ao usar a espada como uma nação, estava agora sendo visitado sobre eles através do Antigo Pacto. A bênção que veio a Israel, foi perceber como o pecado realmente é pecaminoso e ao mesmo tempo aprender a ser obediente, quando é difícil. Mais uma vez enfatizamos que em nenhum momento nenhum destes Israelitas estava na Nova Aliança. Em nenhum momento, foram eles cheios do Espírito de Jesus, ao massacrarem estas pessoas, porque não há violência no Espírito de Cristo.

O Senhor estava a oferecer perdão através de Moisés quando perguntou a eles quem estava do lado do Senhor. Quando essas pessoas se recusaram a arrepender-se, tiveram de enfrentar o seu próprio entendimento de julgamento. O pecado de usar a espada foi ampliado através da Lei e Deus puniu o pecado com o pecado.

Exo 20:5 Não te curvarás diante delas, nem as servirás; porque eu o SENHOR teu Deus, sou um Deus ciumento, que visito a iniquidade dos pais sobre os filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem,

Israel curvou-se diante de um ídolo e Deus visitou sua iniquidade com a iniquidade dos levitas, profetizada por Jacó séculos antes, no uso da espada. Eles tinham de viver como Esaú para sobreviver.

Os que pereceram foram, principalmente, aqueles que se juntaram a Israel e foram chamados de multidão mista.

Moisés chamou ao povo: “Quem é do Senhor, venha a mim”. Êxodo 32:26. Aqueles que se não haviam unido à apostasia, deviam tomar posição à dextra de Moisés; os que eram culpados, mas que se

arrependeram, ficariam à esquerda. A ordem foi obedecida. Verificou-se que a tribo de Levi não tomara parte no culto idólatra. Dentre outras tribos grande número havia dos que, embora houvessem pecado, exprimiam agora o seu arrependimento. **Mas uma grande multidão, maior parte daquela mistura de gente que instigara a execução do bezerro, obstinadamente persistiu em sua rebelião.** PP 229.1

Os Siquemites tinham-se unido à família de Jacó e fizeram seus filhos e filhas casarem-se uns com os outros.

Gén. 34:8-10 E Hamor conversou com eles, dizendo: A alma de meu filho Siquém anseia por tua filha; suplico-te que lha dês por mulher. (9) E fizeti vós casamentos conosco, e daí vossas filhas a nós, e tomai nossas filhas para vós. (10) E habitareis conosco, e a terra estará diante de vós; habitai e negociai nela, e adquiri possessão nela.

A matança levita da multidão mista no Monte Sinai, que se tinha juntado a Israel, foi uma ampliação da matança dos Siquemitas que se tinham juntado a Israel séculos antes. Ao manifestar o pecado de seu primeiro pai Levi, os levitas tiveram a oportunidade de buscar ao Senhor pela crueldade de massacrar o povo com a espada. Quando os levitas se deitaram naquela noite e viram os rostos flagelados dos mortos, vendo-os morrer em seus sonhos, possivelmente acordaram horrorizados com as cenas de morte, eles tiveram oportunidade para se afastar da violência e buscar um caminho melhor.

Na narração dos 3000 homens que pereceram, temos um paralelo com a experiência de Cristo na cruz. Jesus queria salvar estes 3000, mas eles recusaram arrepender-se. Eles recusaram-se a estender a mão e acreditar que Deus poderia perdoá-los. Como Cristo, eles morreram sob a condenação do pecado. Ao contrário de Cristo, eles não se entregaram nas mãos do Pai porque não confiaram nEle.

Dado em troca de um resgate

E assim vemos a cruz na morte destes homens porque a graça estava livremente disponível para eles, mas eles não a receberam. A morte deles fez com que Israel tremesse com o risco e a gravidade do pecado e isso humilhou o povo e os convidou a entrar no Novo Pacto. Como o Egito foi dado para o resgate de Israel (Isa. 43:3), assim os 3000 foram dados para despertar Israel

e se voltar para Deus em busca do perdão. Tal como o pecado crucificou Cristo, assim o pecado destruiu os 3.000 no Sinai. Tal como Cristo sentiu a condenação do pecado através da Lei, assim fizeram aqueles que se recusaram a vir a Moisés e serem salvos. Infelizmente, porque não aceitaram a cruz de Cristo, tiveram de morrer por conta própria.

Se nós vemos que Deus infligiu a morte ao Seu Filho por causa do pecado, então nós veremos que Deus infligiu a morte aos 3000 no Sinai. Se nós vimos que o pecado matou Cristo, quando Ele se tornou pecado por nós e isto fez com que a Lei fosse apresentada como condenação sem esperança, então nós podemos ver que o pecado matou estes 3000 homens no Sinai pela mesma razão. Eu exorto-o a não ver estes homens como feridos e afligidos por Deus, mas sim, receberem a condenação através da Lei, de acordo com suas próprias percepções de Deus e da Lei.

Este processo é claramente explicado por Jesus.

Mat. 25:24-30 Então, chegando o que recebera um talento, disse: Senhor, **eu soube, que és um homem duro, que colhes onde não semeaste, e ajuntas onde não espalhaste.** (25) E receoso, eu fui e escondi na terra o teu talento; eis que aqui está o que é teu. (26) Respondendo o seu senhor, disse-lhe: Servo perverso e preguiçoso, tu sabias que eu colho onde não semei, e ajunto onde eu não espalhei. (27) Tu deverias portanto ter dado o meu dinheiro aos cambistas, e então, na minha vinda, teria recebido o meu com os juros. (28) Tomai, portanto o talento dele, e dai-o ao que tem os dez talentos. (29) Porque a cada um que tiver será dado, e terá em abundância; mas ao que não tiver, será tomado até o que ele tem. (30) E lançai o servo inútil nas trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes.

A escuridão exterior é onde Jesus estava na cruz. É a condenação do pecado sem esperança de perdão. O homem com um talento poderia ter sido perdoado, mas ele acreditava que o Senhor era um homem duro e por isso era impossível.

Através das histórias combinadas de Abraão, Moisés, Elias e João Batista, dentro da estrutura do caráter de Deus revelado em Cristo, podemos

começar a entender o que aconteceu com a ordem de executar aqueles que se rebelaram e recusaram o arrependimento com o Bezerro de Ouro.

O ministério da morte é glorioso. Tem o poder de trazer as pessoas do Antigo Pacto para o Novo Pacto, ao mesmo tempo em que traz morte e destruição sobre aqueles que se recusam aceitar a sua sentença (*antigo pacto*), que está de acordo com o seu próprio julgamento. A sabedoria do nosso Pai nisto é espantosa para mim. Eu quero ser trazido completamente para o Novo Pacto. Sou grato pelo Antigo Pacto que me convence do meu pecado e me condena à morte. No entanto, como vejo o amor do Pai, como sempre misericordioso, confio que Jesus superou essa condenação, então alegro-me de entrar na Nova Aliança em Cristo e sei que sou totalmente perdoado e é-me concedida a justiça de Cristo, como minha herança.

Cada dia, quando sou condenado pelo pecado, agradeço ao Pai pelo Antigo Pacto que tem poder para me mostrar a minha grande necessidade e me fazer ver que vou morrer. Então eu me alegro de ser dirigido para Cristo onde recebo a justiça. Ambos os concertos estão a operar para a minha salvação. Um mata o meu velho homem e o outro me faz nascer, na ressurreição de Cristo, meu Senhor.

O ministério da Morte

Por que disse Jesus a Pedro para guardar sua espada, mas disse aos levitas para irem pelo acampamento e matarem aqueles que se recusaram a arrepender-se?

Exo. 32:26-28 Então Moisés se colocou na porta do acampamento e disse: Quem está do lado do SENHOR? Que ele venha a mim. E todos os filhos de Levi se achegaram a ele. (27) E ele lhes disse: Assim diz o SENHOR Deus de Israel: Ponha cada homem sua espada sobre o seu lado, e entrai e saí de porta em porta em todo o acampamento, e mate cada homem o seu irmão, e cada homem o seu amigo, e cada homem o seu próximo. (28) **E os filhos de Levi fizeram conforme a palavra de Moisés**, e caíram do povo naquele dia em torno de três mil homens.

E o que acha destes comentários?

Aqueles que se empenharam em efetuar a obra de matar, por mais doloroso que fosse, deveriam agora perceber que estavam executando sobre seus irmãos um castigo solene de Deus; e por executarem esse trabalho doloroso, contrário aos seus próprios sentimentos, Deus lhes daria a sua bênção. 1SP 252

Como é que harmonizamos estas questões?

O mistério da cruz explica todos os outros mistérios. À luz que emana do Calvário, os atributos de Deus que nos encheram de temor e pavor, aparecem belos e atraentes. Misericórdia, ternura e amor paternal são vistos a confundir-se com santidade, justiça e poder. Enquanto contemplamos a majestade de Seu trono, alto e sublime, vemos Seu caráter em suas manifestações de misericórdia, e compreendemos, como nunca dantes, a significação daquele título enternecedor: “Pai nosso.” CG 652.1

Ao examinarmos a cruz, vemos que o verdadeiro registo da morte é glorioso e conduz aqueles que confiam nas promessas de Deus à Sua Justiça.